

Escritora Hélia Correia vence Prémio Literário Guerra Junqueiro

O prémio, que faz parte do Festival Internacional de Literatura de Freixo de Espada à Cinta, será entregue à escritora em julho.



Hélia Correia © Maria João Gala/Global Imagens

A escritora [Hélia Correia](#) venceu o Prémio Literário Guerra Junqueiro, do [Festival Internacional de Literatura de Freixo de Espada de Espada à Cinta](#), que lhe será entregue na próxima edição, em julho, anunciou esta terça-feira a organização.

"Hélia Correia reflete a influência de [Guerra Junqueiro](#) tanto na parte literária, na sua poesia e no discurso poético da sua obra, como nas convicções políticas que sempre o entusiasmaram", escreve, no anúncio da decisão, a organização do Freixo Festival Internacional de Literatura (FFIL), que cabe ao município de Freixo de Espada à Cinta, no distrito de Bragança.

"O legado de Guerra Junqueiro é e continuará a ser uma fonte de inspiração para a formação de muitos poetas e escritores do século XX e XXI. E, enquanto assim for, podemos celebrar em pleno a língua [portuguesa](#)", disse a curadora do prémio literário, [Avelina Ferraz](#).

Vencedora do Prémio Camões, em 2015, Hélia Correia (1949) licenciou-se em Filologia Românica, foi professora de Português do Ensino Secundário, e destacou-se de imediato com as primeiras obras, a poesia de "[O Separar das Águas](#)" (1981), a que se seguiu "[O Número dos Vivos](#)" (1982) e a novela "[Montedemo](#)" (1984), que a companhia de teatro [O Bando](#) pôs em cena, com sucesso.

Apesar do seu gosto pela poesia, foi como ficcionista que Hélia Correia afirmou o seu percurso, constituindo uma das mais consistentes revelações da novelística portuguesa da geração de 1980. Os seus contos, novelas ou romances surgem sempre, porém, impregnados do discurso poético.

É de poesia o seu mais recente livro, "[Acidentes](#)", editado no final do ano passado, e foi com a poesia de "[Terceira Miséria](#)" que venceu o prémio Correntes d'Escritas/Casino da Póvoa, na Póvoa de Varzim, em 2013.

"[Um Bailarino na Batalha](#)", "[A Teia](#)", "[A Chegada de Twainy](#)", "[Adoecer](#)", "[Insânia](#)", "[Soma](#)", "[A Casa Eterna](#)", "[Bastardia](#)", "[Lillias Fraser](#)", "[Villa Celeste](#)" e os contos de "[Vinte Degraus](#)" são outros títulos da escritora, numa carreira literária de 40 anos.

Hélia Correia revelou, desde cedo, o gosto pelo teatro e pela Grécia Antiga, o que a levou a representar "[Édipo Rei](#)", a escrever "[Rancor – Exercício sobre Helena](#)", e a visitar "[As Troianas](#)" (com [Jaime Rocha](#)) e "[Medeia](#)", de [Eurípides](#), que transpôs para "[Desmesura](#)", e "[Antígona](#)", de Sófocles, para "[Perdição](#)", textos que companhias como A Comuna, Espaço das Aguncheiras e A Escola da Noite puseram em cena.

Foi também a Grécia que a levou a escrever "[A Coroa de Olímpia](#)" e "[Mopsos – O Pequeno Grego](#)", para leitores mais novos, a quem também dedicou "[A Ilha Encantada](#)", versão da "Tempestade", de Shakespeare, "[A Luz de Newton](#)" e "[Os Papagaios de Natal](#)", livro de contos, com ilustrações de [Manuel Botelho](#), o seu título mais antigo, publicado em 1977, pela [Cooperativa de Acção Cultural – Vozes na Luta](#).

Entre outros prémios, Hélia Correia recebeu o PEN Club e o Grande Prémio do Conto Camilo Castelo Branco e o Grande Prémio de Romance e Novela, ambos da [Associação Portuguesa de Escritores](#).

O FFIL divulgou igualmente os autores distinguidos com o Prémio Literário Guerra Junqueiro Lusofonia 2021: [Albertino Bragança](#) (São Tomé e Príncipe), [Vera Duarte Pina](#) (Cabo Verde), [Abraão Bezerra Batista](#) (Brasil), [Abdulai Sila](#) (Guiné-Bissau), [Luís Carlos Patraquim](#) (Moçambique), [Agustín Nze Nfumu](#) (Guiné Equatorial), [João Tala](#) (Angola) e [Xanana Gusmão](#) (Timor-Leste).

O Prémio Literário Guerra Junqueiro, que em 2020 foi alargado à Lusofonia, "é um importante contributo para um movimento criador de uma união cultural lusófona e responsável", disse a curadora, Avelina Ferraz.

Este ano o prémio reúne escritores dos nove países da união lusófona e de língua oficial portuguesa

"Ter Guerra Junqueiro como filho da terra é, por si só, motivo de orgulho. Perceber que existe uma ligação afetiva e efetiva ao património das letras e da cultura das palavras, torna esta missão cultural ainda mais desafiadora junto das nossas comunidades na Diáspora", disse [Maria do Céu Quintas](#), presidente da Câmara de Freixo de Espada à Cinta e anfitriã do Prémio Guerra Junqueiro em Portugal, citada pelo comunicado de anúncio dos vencedores.

O primeiro autor homenageado pelo FFIL foi o poeta e político [Manuel Alegre](#), seguindo-se o poeta [Nuno Júdice](#), em 2018, o prosador [José Jorge Letria](#), em 2019, a poeta, ensaísta, tradutora e professora [Ana Luísa Amaral](#), no ano passado. O ano de 2021 é o de Hélia Correia.